

O Delicado Tema da Adubação ou “A Planta Que Veio do Japonês”

Álvaro Pessôa*



Cattleya intermedia
Cultivo: Álvaro Pessôa

Antes de optar pelo duplo título acima, à moda de Jorge Amado, pensei, também, numa alternativa latina: “de gustibus et coloribus non est disputandum”, para demonstrar meu respeito pelos que não querem adubar, como opção ou gosto. Pertencem à minoria dos que desejam seus cultivo o mais natural possível! Se a natureza não aduba, pensam eles, não há por que adubar plantas em cultivo artificial. Respeito-os. Embora deles discorde, o que, afinal, fica bem, no

grande porre de democracia em que o País se meteu! Quem não quer adubar não adube. Gosto é gosto, cor é cor e isto não se deve discutir, como já lembravam os sábios romanos.

Portanto, se o ilustre leitor pertence a esta categoria, fuja da leitura das idéias deste escriba, feroz defensor da adubação, orgânica ou inorgânica, mas sempre adubação, de suas plantas. Aliás, o segundo título escolhido dá bem a medida do despreparo geral e desconhecimento técnico em relação

* Rua Uruguai 508/102 — Tijuca, Rio de Janeiro, RJ 20.510

aos fatores Nitrogênio, Potássio e Fósforo em nosso cultivo de plantas. De fato, quem não aplica adubação adequada, e compra plantas dos cultivadores japoneses, tem uma ingrata surpresa. A planta vai definhando, definhando, até ficar raquítica, e nunca mais volta ao apogeu do dia da compra. Pudera! Disciplinados, estudiosos, e, sobretudo, bons observadores, os japoneses descobriram que, nas plantas (como nas pessoas) *metade da raça entra pela boca!* Olhem para a altura de seus filhos e sobrinhos, compare-os com a de seus pais e irmãos que você vai entender! Nós e nossos pais comíamos mingau (carboidratos) e pouca carne (proteínas). A nova geração de brasileiros (a que comeu, bem entendido) se alimenta de forma balanceada, com boa concentração em proteínas e cresceu muito mais que a anterior. Está também muito mais sadia e imune a doenças que a geração anterior. A raça é a mesma, o que melhorou foi a alimentação ou a adubação!

De forma que a planta que sai da mão do japonês, é abundantemente alimentada (adubada), quase atingindo o nível de saturação. Estando bem adubada é possante e floresce bem! Quando você a compra, e não a alimenta adequadamente, o processo de decadência se inicia. Ela começa a se alimentar de suas reservas e a emagrecer, passando a um alto estágio de risco por exposição a doenças.

Adubo orgânico ou inorgânico

A dúvida mais freqüente que assalta o cultivador, reside na opção entre adubos orgânicos (estrupe, cinza, farinha de osso, farelo da mamona) ou adubos inorgânicos disponíveis no mercado (Ultrafertil, Paulifertil, Ouro Verde, Hyponex etc.). Nestes últimos, a fórmula vem descrita da seguinte maneira: Nitrogênio 6%; Potássio 6%; Fósforo 6% ou o clássico NPK. Além desses elementos, a fórmula contém a presença, em níveis muito menores, dos outros elementos.

A virtude da utilização dos adubos inorgânicos é, portanto, o conhecimento das quantidades de adubo que se está aplicando. Que são balanceados! Mais (ou menos) fortes, mas ba-

lanceados! Em compensação eles são caros e devem ser utilizados com critério, caso contrário queimam as folhas ou raízes!

Adubos orgânicos são mais baratos de obter, mas, em contrapartida, você nunca saberá, com segurança, quanto de nitrogênio, potássio e fósforo está aplicando em suas plantas. Pior: você pode estar aplicando, caso utilize somente esterco de galinha, ou somente farelo de mamona, altas doses de nitrogênio sem a contrapartida do potássio e do fósforo.

O resultado então é muito curioso! Suas plantas começam a crescer, crescer e crescer com uma incrível vitalidade. Bulbos enormes! Uma beleza! Todavia, quando vem a floração, uma surpresa lhe espera pois a flor fica deformada e flácida. Além disso, comprovadamente, a planta vai perdendo a imunização natural às doenças.

Ora, exatamente como um corredor não pode correr e correr sem parar (porque precisa descansar), uma planta não pode ser alimentada apenas com nitrogênio e crescer sem parar. Mas este é o efeito atingido, se você só usa adubos ricos em nitrogênio.

Um composto bem equilibrado, de largo uso entre os cultivadores, resulta da mistura de farelo de mamona, cinzas e farinha de osso. Um pequeno aglomerado dele, se possível feito em bolas, utilizando-se água como liga, aplicado na borda do vaso, parece fazer milagres. O composto vai-se dissolvendo aos poucos e é paulatinamente absorvido. Deve ser renovado a cada três meses.

Outra alternativa, mais cara e mais trabalhosa, é a utilização de adubos inorgânicos foliares, das marcas antes referidas, cuja aplicação deve ser feita quinzenalmente na primavera e verão e de dois em dois meses no inverno.

A adubação depende do substrato!

O substrato que utilizo é o musgo, substância que é um verdadeiro motor de arranque durante um ano. No meio dele utilizo ainda lascas de *Velozia mineira* (a conhecida Canela de Ema) que é um estupendo acelerador do enraizamento. Cubro tudo isto com pedrisco e não tenho do que me queixar.

Quem utiliza com substrato materiais inertes, carvão, pedrisco ou argila expandida deve, obviamente, adubar com mais frequência e abundância, do que aqueles que utilizam xaxim ou musgo. Aliás, adubos orgânicos deteriorados costumam deteriorar rapidamente também o substrato utilizado.

Elementos de nutrição

Ultrapassados estes comentários iniciais, e caso você seja dos que optaram pela adubação com produtos inorgânicos, vamos ver como cada um deles vai agir em sua planta. Os elementos nutricionais podem ser, a grosso modo, divididos em macronutrientes e micronutrientes e, nestas chaves, podemos incluir os seguintes:

macronutrientes	{	nitrogênio fósforo potássio enxofre cálcio de magnésio
micronutrientes	{	ferro, manganês, bário, cobre, zinco, cobalto

O nitrogênio é extremamente importante quando a planta inicia seu crescimento. É o elemento que a planta mais necessita quando desenvolve ou multiplica seus tecidos. Sua falta ocasiona raquitismo e bulbos fracos decorrente do declínio da síntese de clorofila ocasionando folhas amarelas e sua queda posterior num processo chamado clorose;

O fósforo é fundamental para a respiração e o metabolismo da planta dando os meios para que a energia acumulada em carboidratos (nas folhas e pseudobulbos) possa ser convertida e utilizada em frutos e flores. Sua falta ocasiona uma superconcentração de açúcar devido à má respiração e favorece a formação de pigmentos vermelhos nas folhas (a antocianina, que é, ela própria, um derivado do açúcar!).

O potássio, ao contrário dos dois macroelementos antes referidos, não

tem função claramente definida. Muitos apontam sua função catalítica, isto é, ele deflagra acontecimentos no metabolismo vegetal, sem intervir nele. É o que ocorre, por exemplo, com a síntese das proteínas a partir dos amino-ácidos;

O enxofre é sempre encontrado na atmosfera, e como o nitrogênio é um componente estrutural dos amino-ácidos que se transformam em proteína.

Já o cálcio é um constituinte vital das paredes celulares, sendo decisivo em sua multiplicação e divisão. Sua deficiência estimula a podridão das raízes.

Finalmente, o ferro é indispensável à síntese geral do sistema orgânico vegetal.

Quando em cultivo natural, tanto os macro como os micronutrientes são encontrados no *habitat* e no meio ambiente. Sais minerais diluídos no poderoso solvente que é a água, derivados do apodrecimento de material orgânico no solo ou no topo da árvore hospedeira. Microorganismos invisíveis, açúcares etc. são a fonte principal de adubação. Tudo isso ionizado, orgânico e inorgânico, é então aproveitado.

Dentro da sua estufa ou ripado, é difícil que isto ocorra, caso você não adube! Suas plantas estão longe do meio ambiente natural e elas vão sofrer. Ainda irão sofrer mais, se você utiliza vasos de xaxim, que com o tempo ficam cobertos de musgo verde. *Este musgo absorve todo o nitrogênio existente* e sua planta vai ficando raquítica sem que se imagine o porquê. A saída não é eliminar o musgo (que guarda umidade) e é útil. A saída é alimentar mais o conjunto! Sem deixar sua planta morrer de fome!

Conclusão

A menos que sua paixão pelo natural seja absoluta, procure adubar! Uma planta viva é um fenômeno químico muito complexo. Precisa mais do que o gás carbônico, o oxigênio e o hidrogênio que tira do ar! Adubando convenientemente suas plantas, você só tem (e elas também) a lucrar, devolvendo o alimento em forma de lindas florações.